



Ahmed Mansoor é um pai e marido extremoso. Ele é poeta, blogger e defensor dos direitos humanos. Neste momento, está preso em al-Sadr, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos (EAU). Passa os seus dias numa cela em isolamento, sem acesso a livros, papéis ou canetas. Nem sequer tem acesso a uma cama.

O crime que cometeu? Dizer a verdade. Antes da sua prisão, Ahmed era uma das poucas vozes nos Emirados Árabes Unidos que transmitia para o resto do mundo informação credível e independente sobre as violações de direitos humanos perpetradas no país. Levantava regularmente preocupações sobre a detenção, tortura e julgamentos injustos das vozes dissidentes nos EAU. Falava sobre os problemas dentro do sistema judicial e das leis nacionais que violavam as leis internacionais.

Ahmed está, por isto, a pagar um preço elevado. Em março de 2017, as forças de segurança invadiram a sua casa e prenderam-no. Durante mais de um ano, ninguém, nem mesmo a sua família, soube onde estava detido. Em maio de 2018, Ahmed foi sentenciado a uma década na prisão sob acusações que incluíram “insultar os Emirados Árabes Unidos e os seus símbolos”.

Como forma de protestar contra as suas condições de prisão, Ahmed recorreu já por duas vezes a greves de fome, perdendo muito peso e colocando a sua vida em risco. Ainda assim, é apenas autorizado a sair da cela três vezes por semana, quando os guardas retiram todos os outros prisioneiros do pátio da prisão e Ahmed consegue estar breves momentos ao sol, sozinho.

Exija que os Emirados Árabes Unidos libertem de forma imediata e incondicional Ahmed Mansoor!

Todas as assinaturas serão enviadas pela Amnistia Internacional para a Embaixada dos Emirados Árabes Unidos e para o governo dos Emirados Árabes Unidos.